



**Instituto  
de Relações  
Internacionais**



**PUC  
RIO**

**Yasmin Haimuri Guimarães**

**O Comércio Bilateral Brasil-China**

Orientador: Marcelo José Braga Nonnenberg

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

**Rio de Janeiro**

**2021.1**

## **Agradecimentos**

Eu gostaria de agradecer aos meus pais pela oportunidade de estudar o que eu gosto. Aos meus professores por me ensinarem tudo que eu sei hoje. Às minhas amigas, que me ajudaram ao longo da graduação. E a Deus por me dar forças para continuar. Obrigada.

## **Resumo**

O presente estudo visa analisar as balanças comerciais do Brasil e da China para, assim, traçar seus papéis como parceiros comerciais. Nas últimas décadas, a China foi ganhando destaque e reconhecimento no contexto do comércio internacional e, atualmente, ocupa o posto de principal parceiro comercial do Brasil. O Brasil, porém, não é o principal parceiro comercial da China. Neste artigo estarei apresentando dados que mostrem isso.

**Palavras-chave:** Brasil; China; Comércio Internacional; Parceiro Comercial; Balança Comercial.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>6</b>
<b>Padrão de Comércio</b>	<b>7</b>
<b>A Balança Comercial Brasileira</b>	<b>9</b>
<b>A Balança Comercial Chinesa</b>	<b>18</b>
<b>Considerações finais</b>	<b>24</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>25</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Produtos Exportados pelo Brasil (2020) .....	2
<b>Figura 2</b> - Comércio exterior da China em 2020 .....	3
<b>Figura 3</b> - Evolução da Balança Comercial Brasileira: 1994-2014.....	5
<b>Figura 4</b> - Participação das exportações para a China no total das exportações do Brasil (1999-2010).....	14
<b>Figura 5</b> - Balança comercial brasileira, 1997 a 2020, em US\$ bilhões.....	17
<b>Figura 6</b> - Participação da China nas exportações brasileiras, % sobre valor. De 1997 a 2020.....	24

## **Introdução**

No âmbito do comércio internacional, as relações sino-brasileiras têm sido bastante relevantes desde 2009 até os dias de hoje. A China e o Brasil são países populosos e ambos possuem grande extensão territorial, ademais os dois são países em desenvolvimento que fazem parte do sul global e do grupo BRICS.

Em uma primeira análise, será abordado o Brasil. De acordo com dados do ano de 2021 do Fundo Monetário Internacional (FMI), o país apresenta uma população de 211.422 milhões de pessoas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e seus dados de 2020 apontam o território brasileiro como tendo 8.510.295,914 km<sup>2</sup> de extensão. O Brasil é considerado o maior país da América do Sul e da região da América Latina, além disso ocupa também as posições de 5º maior país do mundo em área territorial e 6º país mais populoso do mundo.

A República Popular da China, ou apenas China, apresenta uma população de 1,398 bilhão de pessoas, de acordo com dados de 2019 do Banco Mundial. Quanto à sua área, os dados mais recentes do Worldometer, apontam 9.596.961 km<sup>2</sup> de extensão territorial. Após comparar rapidamente os dados dos dois países, é possível notar que a China ultrapassa o Brasil tanto no tamanho de sua população quanto no tamanho de suas terras. Isto posto, apesar de ser maior e mais populosa que o Brasil, apenas esses fatores não seriam o suficiente para a China se destacar em meio ao comércio internacional. Foi necessário estratégia e planejamento, e é exatamente isso que será exposto nas seções seguintes.

Ao debater o Modelo Padrão de Comércio, veremos porque a China exporta os produtos que exporta para os países que exporta e porque ela importa os produtos que importa dos países que importa. O mesmo tipo de análise será feito com o Brasil. Ambas as análises contarão com a lente teórica de uma teoria econômica e com a presença de gráficos para ilustrar de forma clara o argumento sendo feito.

Após o Padrão de Comércio, será a vez de observarmos a balança comercial brasileira tomando como corte temporal os anos 2000 à 2018. Desta vez, será uma investigação mais detalhada, explorando os principais produtos exportados e importados e os principais parceiros comerciais do país. Logo depois, faremos o mesmo com a balança comercial chinesa, dando ênfase no modo como a China se tornou uma potência mundial e no ano em que se tornou o principal parceiro comercial do Brasil.

Finalmente, a investigação chegará à sua conclusão, onde serão desenvolvidos os motivos da China ser a principal parceira comercial do Brasil, contudo do Brasil não ser o principal parceiro comercial da China.

### Padrão de Comércio

O padrão de comércio é um conceito que diz respeito a que país vende qual(ais) produto(s) para que país(es). Fatores como o clima e os recursos de um país determinam o padrão de comércio de vários bens. Podemos ver através dos dados apresentados no gráfico abaixo que o Brasil é, essencialmente, um país exportador de commodities. As principais commodities exportadas pelo Brasil são a soja, a cana de açúcar, o café, o minério de ferro, a carne bovina, o cacau, o alumínio, entre outras. À luz da teoria de Hecksher-Ohlin, podemos explicar o padrão de comércio brasileiro. O modelo de H.O. se resume ao teorema de que o país que é abundante em um fator, exporta o bem cuja produção é intensiva nesse fator (KRUGMAN, 2014).

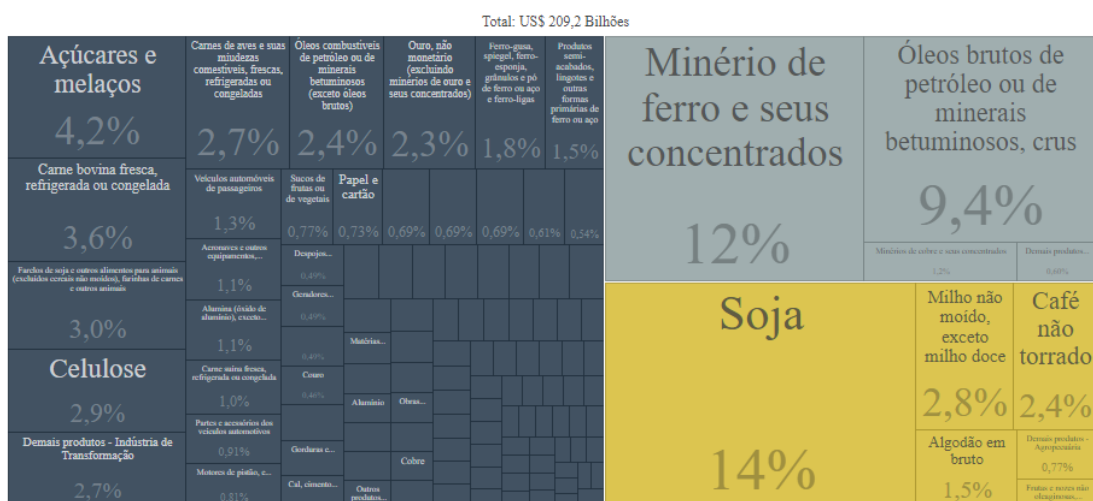


Figura 1 - Produtos Exportados pelo Brasil (COMEXVIS, 2020)

A Teoria formulada por Eli Heckscher e por Bertil Ohlin defende que o comércio internacional é, em grande parte, impulsionado pelas diferenças de recursos dos países.

Como a teoria enfatiza a interação entre as proporções em que diferentes fatores de produção estão disponíveis em diferentes países e as proporções em que eles são usados para produzir mercadorias diferentes, é também referida como a teoria das proporções dos fatores (KRUGMAN, 2014, p. 67).

Fatores de produção são componentes essenciais ao processo produtivo de bens materiais. Exemplos de fatores de produção são a terra, o trabalho (ou a mão de obra) e o capital (ou máquinas e equipamentos). Sabendo disso, é possível deduzir que o Brasil é um país abundante no fator de produção terra. A soja, a cana de açúcar e o café, por exemplo, são bens cuja produção é terra-intensiva. Portanto, seria mais lucrativo para o Brasil exportar soja, cana de açúcar e café. De fato, o principal produto exportado pelo Brasil, de acordo com o gráfico 1, é a soja.

## CHINA'S FOREIGN TRADE IN 2020 Q1-Q3

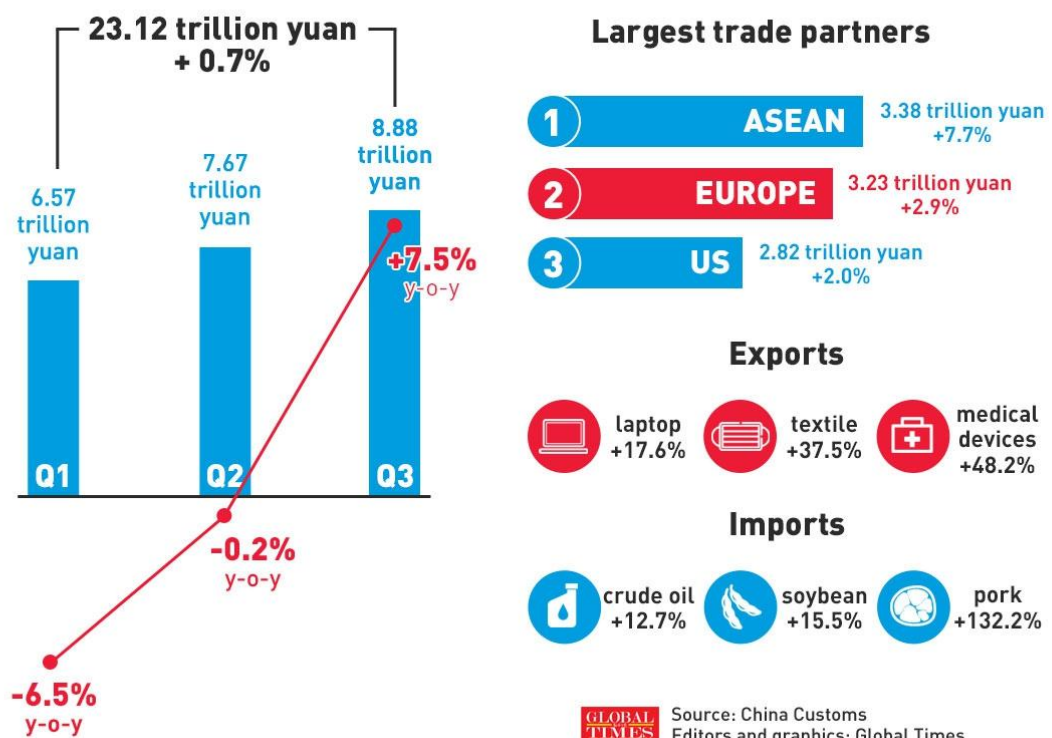


Figura 2 - Comércio Exterior da China em 2020 (GLOBAL TIMES, 2020)



Em uma segunda análise, utilizando novamente a lente teórica de Heckscher-Ohlin, a China, como já foi visto na introdução, é um país extremamente populoso, ou seja, abundante em mão de obra, especificamente em mão de obra do tipo pouco qualificada. Produtos manufaturados, por exemplo, possuem produção intensiva em mão de obra, pois são produtos fabricados em grande quantidade, de forma padronizada e em série. Portanto, os principais produtos exportados pela China deveriam ser produtos manufaturados e, de fato, os produtos manufaturados ocupam o primeiro lugar das exportações chinesas, como podemos notar após observarmos a figura 2 (CARBAUGH, 1980, p. 67).

Comparando os padrões de comércio da China e do Brasil, é possível constatar que são diferentes, todavia são possivelmente complementares. A figura 2 nos mostra os principais produtos importados pela China em 2020. O segundo produto mais importado pela China é também o produto mais exportado pelo Brasil: a soja. Por conseguinte, é benéfico para os dois países fazerem comércio entre si.

O Modelo Padrão de Comércio, com a ajuda do Teorema de Heckscher-Ohlin, serve como uma ferramenta teórica para explicar as balanças comerciais brasileira e chinesa. As mesmas serão analisadas com um maior detalhamento nas seções seguintes.

### **A Balança Comercial Brasileira**

Balança comercial diz respeito à importação e à exportação de bens por um determinado país (PIO, 2002, p. 115). Quando o valor total das exportações supera o valor total das importações, o saldo da balança comercial é positivo. Quando o valor total das importações supera o valor total das exportações, o saldo da balança comercial é negativo. Será analisada a balança comercial brasileira dos anos 2000 até o ano de 2018, levando em consideração os acontecimentos históricos, pois estes acabam sendo refletidos na economia de um país. Seguidamente, falaremos especificamente sobre as exportações brasileiras para a China e sobre as importações chinesas do Brasil.

Entre os anos 2000 e 2007, as exportações brasileiras foram crescendo de modo constante e, em 2008, houve a crise do subprime nos Estados Unidos. A crise financeira norte-americana causou impactos em países do mundo todo, incluindo o Brasil. Os impactos da crise mundial na balança comercial brasileira podem ser vistos através da queda das exportações brasileiras (na figura 3). Eles, todavia, foram impactos leves, visto que nos anos seguintes as exportações brasileiras voltaram a crescer. As importações brasileiras seguiram o

mesmo padrão das exportações: com um constante crescimento, queda após a crise de 2008 e novamente voltando a crescer.

Nos anos seguintes à crise mundial, o Brasil conseguiu manter o saldo da balança comercial positivo, exceto ao chegar em 2014, quando o país importou mais do que exportou. Por ter importado mais do que exportado, o saldo da balança comercial brasileira foi negativo. Em 2015, 2016, 2017 e 2018, contudo, o saldo da balança comercial voltou a ser positivo, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

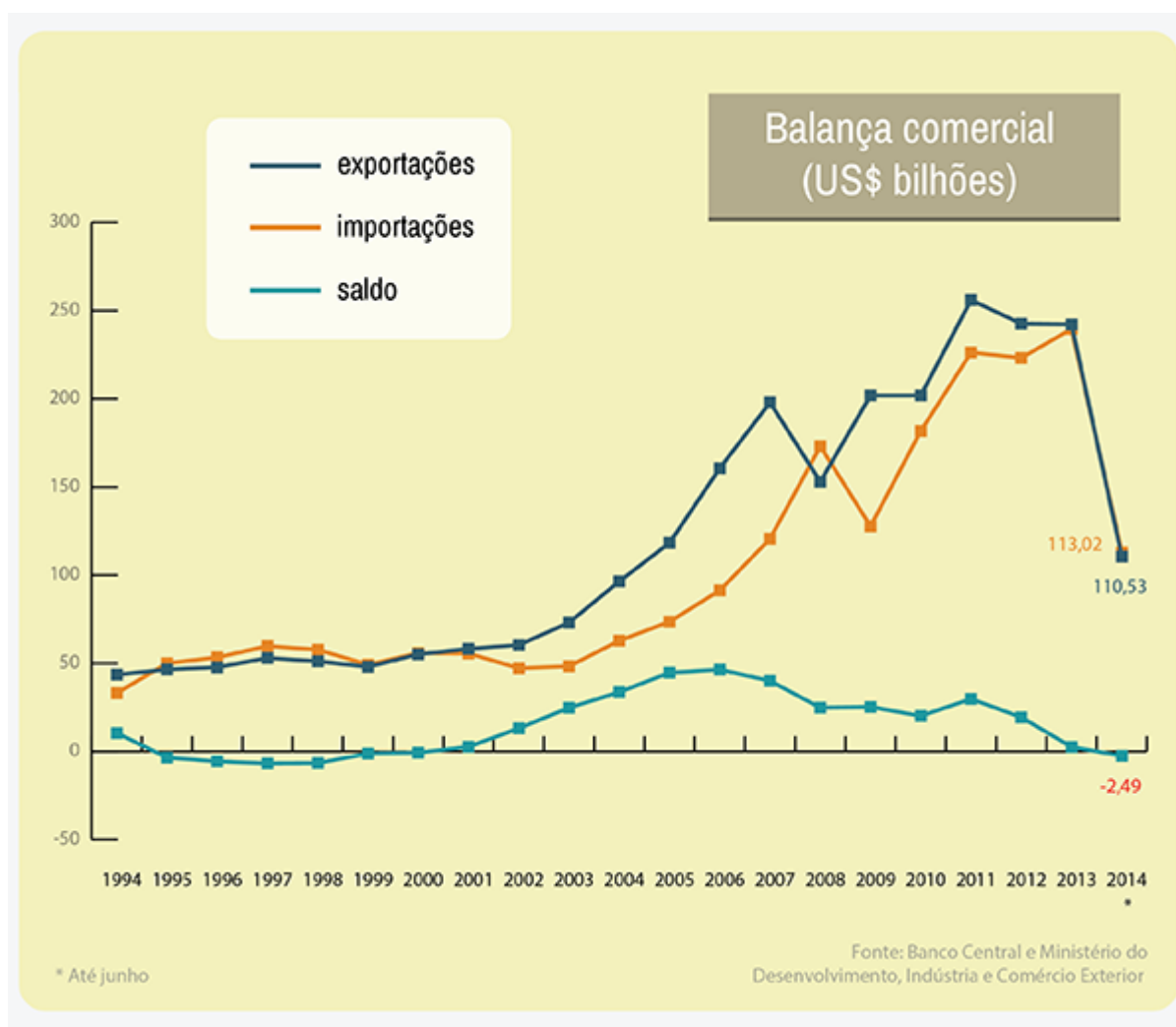


Figura 3 - Evolução da balança comercial brasileira: 1994-2014 (BRANCO, 2014)

No que diz respeito aos produtos importados e exportados pelo Brasil, eles tiveram algumas mudanças desde 2000 até 2018. De acordo com dados do World Integrated Trade Solution, a soja ocupava o segundo lugar dentre os produtos mais exportados pelo Brasil no ano 2000. Na época, o principal parceiro comercial do Brasil ainda eram os Estados Unidos.

O produto que, em 2000, era o mais exportado pelo Brasil não alcançou o top 5 de produtos mais exportados pelo Brasil no ano de 2005 (esse produto se trata de aviões e outras aeronaves de peso superior a 2.000 kg, sem carga). Isso nos mostra que em um intervalo de apenas 5 anos essas mudanças podem ocorrer, portanto nos parágrafos seguintes serão investigados ano a ano o comércio do Brasil com o mundo no intervalo de 2000 à 2018. Para consultar vários bancos de dados de comércio internacional fiz uso do software comercial fornecido pelo Banco Mundial chamado World Integrated Trade Solutions.

No ano 2000, o Brasil tinha como presidente Fernando Henrique Cardoso. Fernando Henrique continuou na presidência até o ano de 2002. Os cinco principais produtos exportados pelo país eram: aviões e outras aeronaves de peso superior a 2,000 kg (sem carga), soja, minério de ferro, farinha de soja e outros resíduos sólidos da semente de soja e café (não torrado ou descafeinado). Quanto aos principais produtos importados pelo Brasil, entres eles estavam o petróleo, circuitos integrados monolíticos e o trigo. Os principais parceiros comerciais brasileiros, na época, eram os Estados Unidos, a Argentina, os Países Baixos, a Alemanha e o Japão, na área de exportação. Já os principais países dos quais o Brasil importava produtos eram os EUA, a Argentina, a Alemanha, o Japão e a Itália. Finalmente, a balança comercial do Brasil naquele ano havia sido negativa.

Em 2001, os principais parceiros comerciais do Brasil ainda eram os mesmos do ano 2000, tanto na área de exportação quanto na área de importação. A balança comercial foi positiva. Os principais produtos exportados pelo país eram os mesmos do ano anterior, exceto pelo café, que acabou sendo superado por automóveis com motor de pistão alternativo. Os principais produtos importados foram também os mesmos de 2000, com a presença dos automóveis já citados anteriormente. Este foi um ano importante, pois foi quando ocorreu o atentado terrorista às Torres Gêmeas, em Nova Iorque, no dia 11 de setembro. Esse fato somado à intervenção norte-americana na Guerra do Iraque, que veio a ocorrer em 2003, fez com que alguns países ficassem preocupados em comprar petróleo de países que eles considerassem problemáticos. Desse modo, combustíveis alternativos viriam a se tornar populares alguns anos depois. De fato, foi o que aconteceu graças à cana de açúcar.

Todos esses fatores, combinados com o benefício natural decorrente do fato de que, pelas condições do solo e do clima, o país encontrava-se em situação privilegiada como produtor de combustíveis derivados da cana-de-açúcar com grande rendimento e baixo custo, colocaram o Brasil no centro dessa discussão de interesse mundial, com o aparecimento de um horizonte de perspectivas muito promissoras para a exploração dos biocombustíveis (GIAMBIAGI, 2014, p. 227).

O ano de 2002, último ano do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, trouxe para os principais parceiros comerciais do Brasil um novo integrante: a China. O top cinco era ocupado pelos Estados Unidos, Países Baixos, Alemanha, China e Argentina. Os principais produtos exportados pelo Brasil eram a soja, aviões e outras aeronaves, farinha de soja e outros resíduos sólidos da semente de soja, minério de ferro e petróleo. No que diz respeito aos produtos importados pelo Brasil, os principais eram petróleo, circuitos integrados monolíticos, trigo e geradores elétricos. Os países dos quais o Brasil mais importava produtos eram os EUA, a Argentina, a Alemanha, o Japão e a França. Entre 2000 e 2002, o Brasil teve uma melhora da sua balança comercial de US \$20 bilhões (GIAMBIAGI, 2014, p. 188).

No primeiro ano de governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a balança comercial brasileira foi favorável. Os cinco principais produtos exportados pelo Brasil eram a soja, a farinha de soja e outros resíduos sólidos da semente de soja, o minério de ferro, automóveis com motor de pistão alternativo e o petróleo. Os países para os quais o Brasil mais exportava eram os Estados Unidos, a Argentina, a China, os Países Baixos e a Alemanha. Sobre os produtos importados pelo Brasil em 2003, tínhamos o petróleo, os circuitos integrados monolíticos e o trigo, principalmente. Os países dos quais o Brasil mais importava eram os Estados Unidos, a Argentina, a Alemanha, o Japão e a China, que ultrapassou a França.

Em 2004, o valor total das exportações brasileiras superou o valor total das importações, portanto, a balança comercial foi positiva. Os países para os quais o Brasil mais exportava foram os mesmos do ano anterior. Os países dos quais o Brasil mais importava, porém, tiveram uma mudança: a presença da Nigéria. A China ultrapassou o Japão, ficando em quarto lugar, e a Nigéria ficou em quinto lugar, deixando o Japão de fora do top 5. Quanto aos produtos exportados pelo Brasil em 2004, eram os mesmos cinco principais produtos de 2003. Já os principais produtos importados pelo Brasil, eram o petróleo, os circuitos integrados monolíticos e o cloreto de potássio.

No ano de 2005, os principais produtos exportados pelo Brasil seguiram sendo os mesmos de 2004, que, por sua vez, eram os mesmos de 2003. A balança comercial brasileira havia sido positiva e o presidente Lula continuava sendo o governante do país. Quanto aos principais produtos importados pelo Brasil, eram o petróleo, circuitos integrados monolíticos e carvão. Os países para os quais o Brasil mais exportava eram os Estados Unidos, a Argentina, a China, os Países Baixos e a Alemanha. Já os países dos quais o Brasil mais importava produtos, eram os EUA, a Argentina, a Alemanha, a China e o Japão.

No ano da reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a balança comercial do Brasil foi favorável. Os produtos mais exportados pelo Brasil foram o petróleo, o minério de ferro, a

soja e a cana de açúcar. Os países para os quais o Brasil mais exportava eram os Estados Unidos, a Argentina, a China, os Países Baixos e a Alemanha. Os produtos mais importados pelo Brasil eram, em 2006, o petróleo, os circuitos integrados monolíticos e os automóveis com motor de pistão alternativo. Os cinco principais países dos quais o Brasil importava produtos eram os Estados Unidos, a Argentina, a China, a Alemanha e a Nigéria.

Em 2007, o Brasil exportou mais do que importou, por conseguinte, sua balança comercial foi positiva. Os cinco países para os quais o Brasil mais exportava eram os mesmos do ano anterior. Os produtos que o Brasil mais exportava na época eram o petróleo, o minério de ferro, a soja e aeronaves com peso (sem carga) superior a 15,000 kgs. Os países dos quais o Brasil mais importava eram os mesmos de 2006. Já os produtos mais importados pelo país, eram o petróleo, os automóveis com motor de pistão alternativo, medicamentos e cátodos de cobre.

No ano de 2008, a balança comercial brasileira seguiu positiva. Os produtos mais exportados pelo Brasil eram o petróleo, o minério de ferro e a soja. Os países para os quais o Brasil mais exportava eram os mesmos de 2007, que, por sua vez, eram os mesmos de 2006. Os produtos que o nosso país mais importava eram o petróleo, o cloreto de potássio, automóveis com motor de pistão alternativo e gás natural. Os países dos quais o Brasil mais importava em 2008 eram os Estados Unidos, a China, a Argentina, a Alemanha e o Japão.

Em 2009, os produtos mais exportados pelo Brasil eram a soja, o minério de ferro, o petróleo, a cana de açúcar e a farinha de soja e outros resíduos sólidos da semente da soja. Os países para os quais o Brasil mais exportava, na época, eram a China (superando os Estados Unidos), os EUA, a Argentina, os Países Baixos e a Alemanha. Nesse ano, a China se tornou o principal parceiro comercial do Brasil. Ademais, a balança comercial brasileira foi favorável, apesar da crise econômica, inicialmente americana e posteriormente mundial, que havia afetado várias economias naquele ano. Comparando a crise do setor imobiliário americano com outras crises mundiais, o Brasil acabou não sofrendo tanto com os impactos da mesma, já que os níveis de consumo e de emprego não tiveram queda (GIAMBIAGI, 2014, p. 228). Os cinco países dos quais o Brasil mais importava eram os mesmos do ano anterior. Já os produtos mais importados pelo Brasil, na época, eram o petróleo, os automóveis com motor de pistão alternativo, o cloreto de potássio e medicamentos.

Fechando a década, temos o último ano de governo do presidente Lula: 2010. A balança comercial brasileira foi positiva. Os produtos mais exportados pelo Brasil eram o minério de ferro, o petróleo, a soja e a cana de açúcar. Os cinco países para os quais o Brasil mais exportava em 2010 eram os mesmos países de 2009. Já os produtos mais importados pelo

Brasil, eram o petróleo, os automóveis com motor de pistão alternativo e os circuitos integrados monolíticos. Os países dos quais o Brasil mais importava eram os Estados Unidos, a China, a Argentina, a Alemanha e a República da Coreia.

Foi possível notar, através dos dados apresentados, as mudanças que ocorreram ao longo dos anos 2000 à 2010. O principal parceiro comercial do Brasil eram os Estados Unidos, no início da década, já no final passou a ser a China. Em 2002, mais de 25% do total das exportações brasileiras tinham como destino os Estados Unidos e, em 2010, esse valor baixou para menos de 10% do total. Nos anos 2000, aproximadamente 2% do total das exportações brasileiras tinham como destino a China, contudo em 2010 o país asiático já contava com mais de 15% das exportações brasileiras (GIAMBIAGI, 2014, p. 226).



**Fonte:** Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Figura 4 - Participação das exportações para a China no total das exportações do Brasil (GIAMBIAGI, 2014)

Outro acontecimento importante da década foi a fundação do grupo BRICS, que na época de sua fundação era apenas BRIC (em 2009). O grupo foi formado pelas economias emergentes que haviam tido destaque no contexto da economia mundial durante a década de 2000: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O BRICS foi relevante para o contexto brasileiro, pois as populações de dimensões bilionárias da China e da Índia tinham um alto potencial de consumo.

[...] passou a haver uma procura muito grande por produtos dos quais o Brasil tornara-se um fornecedor-chave no mercado mundial. As elevadas taxas de investimento de vários países asiáticos, com destaque para a China, catapultaram a demanda por minério de ferro, onde a empresa brasileira Vale se destaca como uma das grandes “players” no mundo. (GIAMBIAGI, 2014, pp. 226-227).

O ano de 2011 marcou o início do governo da primeira mulher a assumir a presidência da república do Brasil: Dilma Rousseff. A balança comercial brasileira foi favorável naquele ano. Os produtos mais exportados pelo Brasil eram o minério de ferro, o petróleo, a soja e a cana de açúcar. Os cinco países para os quais o Brasil mais exportava eram a China, os Estados Unidos, a Argentina, os Países Baixos e o Japão. Os produtos que o Brasil mais importava eram petróleo, automóveis, cloreto de potássio e carvão. Os países dos quais o Brasil mais importava eram os Estados Unidos, a China, a Argentina, a Alemanha e a República da Coreia.

Em 2012, o valor total das exportações brasileiras superou o valor total das importações, fazendo, assim, da balança comercial do país positiva. Os produtos mais exportados pelo Brasil em 2012 eram os mesmos do ano anterior. Os países para os quais o Brasil mais exportava os seus produtos também seguiram sendo os mesmos de 2011. Os produtos que o Brasil mais importava eram o petróleo, os automóveis, os circuitos integrados monolíticos e o cloreto de potássio. Os cinco países dos quais o Brasil mais importava eram a China, os Estados Unidos, a Argentina, a Alemanha e a República da Coreia.

No ano seguinte, e ainda com Dilma na presidência, a balança comercial foi novamente positiva. Os produtos mais exportados pelo Brasil em 2013 eram o minério de ferro, a soja, o petróleo, a cana de açúcar e plataformas de perfuração ou produção flutuantes ou submersíveis. Os cinco países para os quais o Brasil mais exportava, na época, eram os mesmos de 2012, que, por sua vez, eram os mesmos de 2011. No que diz respeito aos produtos que o Brasil mais importava, eram o petróleo, os automóveis, os circuitos integrados monolíticos e o gás natural. Os cinco países dos quais o Brasil mais importava seus produtos eram a China, os EUA, a Argentina, a Alemanha e a Nigéria.

Já em 2014, houve, pela primeira vez desde o ano 2000, um déficit na balança comercial brasileira. Em outras palavras, o saldo da balança comercial foi negativo, pois o Brasil importou mais do que exportou. Os principais produtos exportados pelo Brasil naquele ano foram a soja, o minério de ferro, o petróleo, a cana de açúcar e a farinha de soja e outros resíduos sólidos da semente da soja. Os países para os quais o Brasil mais exportava eram os mesmos do ano anterior. Os principais produtos importados pelo Brasil e os principais países dos quais o Brasil importava os seus produtos também eram os mesmos do ano anterior. O

déficit da balança comercial do país pode ser explicado pelos seguintes fatores: a crise econômica que acontecia na Argentina, a diminuição do preço das commodities maior que a esperada (especialmente do preço do minério de ferro, por conta do aumento da produção mundial e da menor demanda pelo produto) e os elevados gastos do Brasil com importação de combustíveis (AMATO, 2015).

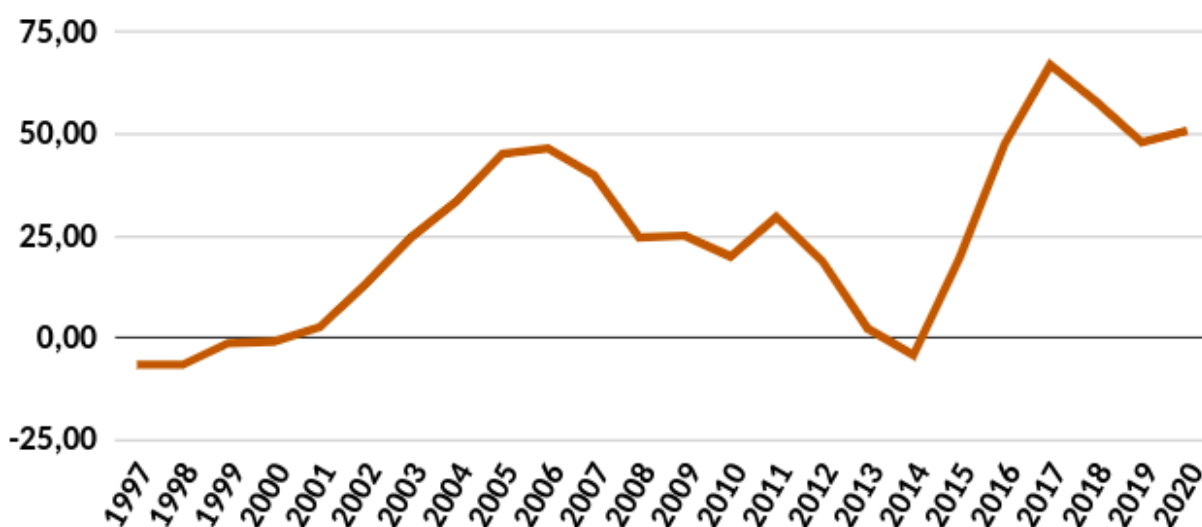
Em 2015, a balança comercial brasileira voltou a ser favorável. Os cinco produtos que o Brasil mais exportou naquele ano foram a soja, o petróleo, o minério de ferro, a cana de açúcar e a farinha de soja e outros resíduos sólidos da semente da soja. Os países para os quais o Brasil mais exportou foram a China, os Estados Unidos, a Argentina, os Países Baixos e a Alemanha. Já os produtos mais importados pelo Brasil eram o petróleo, os automóveis, os circuitos integrados monolíticos e partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha. Os cinco países dos quais o Brasil mais importou foram a China, os Estados Unidos, a Alemanha, a Argentina e a República da Coreia.

O ano de 2016 teve Dilma como presidente da república até o mês de agosto. No dia 31 de agosto de 2016, Michel Temer assume a presidência da república. A balança comercial do Brasil apresentou um superávit de US\$47,68 bilhões (MARTELLLO, 2018). Os principais produtos exportados pelo país eram a soja, o minério de ferro, o petróleo, a cana de açúcar e a farinha de soja e outros resíduos sólidos da semente da soja. Os cinco países para os quais o Brasil mais exportava os seus produtos eram os mesmos do ano anterior. Os produtos mais importados pelo país eram o petróleo, os circuitos integrados monolíticos, medicamentos e partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha. Os cinco países dos quais o Brasil mais importava os seus produtos eram os Estados Unidos, a China, a Alemanha, a Argentina e a República da Coreia.

Em 2017, a balança comercial do Brasil registrou um superávit de US\$67 bilhões, o melhor resultado em 29 anos (MARTELLLO, 2018). É possível notar a diferença do ano de 2017 em comparação com os outros anos em análise através da figura 5. Os produtos mais exportados pelo país foram a soja, o minério de ferro, o petróleo, a cana de açúcar e a madeira química não conífera semi ou branqueada. Os cinco países para os quais o Brasil mais exportou seus produtos foram a China, os EUA, a Argentina, os Países Baixos e o Japão. Os produtos que o Brasil mais importava, na época, eram o petróleo, os circuitos integrados monolíticos, partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha e carvão. Os países dos quais o Brasil mais importava produtos eram a China, os Estados Unidos, a Argentina, a Alemanha e a República da Coreia.



## Balança comercial brasileira, 1997 a 2020, em US\$ bilhões



Fonte: Comexstat / Elaboração O Cafezinho.

Figura 5 - Balança comercial brasileira, 1997 a 2020, em US\$ bilhões (DO ROSÁRIO, 2021)

Finalmente, o nosso último ano de análise teve a sua balança comercial positiva. Em 2018, os produtos mais exportados pelo Brasil foram a soja, o petróleo, o minério de ferro, a madeira química não conífera semi ou branqueada e a farinha de soja e outros resíduos sólidos da semente da soja. Os países para os quais o Brasil mais exportou foram a China, os Estados Unidos, a Argentina, os Países Baixos e o Chile. Os produtos mais importados pelo Brasil naquele ano foram o petróleo, docas e embarcações flutuantes que desempenham funções especiais, os circuitos integrados monolíticos e as plataformas de perfuração ou produção flutuantes ou submersíveis. Os principais países dos quais o Brasil importava os seus produtos eram a China, os EUA, a Argentina e a Alemanha.

Ao analisar esses 18 anos de relações comerciais do Brasil com o resto do mundo, foi possível perceber certos pontos que merecem destaque. Entre 2000 e 2018, os principais produtos exportados pelo Brasil mudaram, contudo é inegável a constante presença de alguns produtos no topo do ranking, como o minério de ferro, a soja e o petróleo, por exemplo. Ademais, outro fato relevante a ser posto em foco é o aumento da participação da China nas exportações brasileiras em contraposição ao Estados Unidos. Enquanto o país asiático começou a importar produtos brasileiros representando uma parte pequena do valor total das exportações brasileiras, anos depois ele já passa a representar uma grande parcela das exportações brasileiras. O movimento contrário ocorre com os EUA. Nos anos iniciais da

análise, o país importava muito do Brasil, todavia, conforme os anos foram passando, os Estados Unidos passaram a importar cada vez menos produtos brasileiros.

### **A Balança Comercial Chinesa**

Assim como foi feito com o Brasil, agora será analisada a balança comercial chinesa ao longo dos anos 2000 à 2018 utilizando novamente os dados fornecidos pelo World Integrated Trade Solution. Em 2000, a República Popular da China tinha como presidente Jiang Zemin. A balança comercial chinesa havia sido favorável naquele ano. O país possuía como principais produtos exportados as unidades de máquinas automáticas de processamento de dados, peças e acessórios para processamento automático de dados, aparelhos de transmissão para rádio e telefone, calçados e unidades de armazenamento. Os países para os quais o país mais exportava na época eram os Estados Unidos, Hong Kong, o Japão, a República da Coreia e a Alemanha. Já os produtos mais importados pela China, eram o petróleo, circuitos integrados monolíticos (não especificados), peças e acessórios para processamento automático de dados e circuitos integrados monolíticos (digitais). Os países dos quais a China mais importava eram o Japão, Taiwan, a República da Coreia, os Estados Unidos e a Alemanha.

O ano de 2001 foi importante para a China, pois foi o ano em que o país conseguiu se integrar à Organização Mundial do Comércio (OMC) Neste mesmo ano, a balança comercial da China foi positiva novamente. Os produtos que o país mais exportou foram peças e acessórios para processamento automático de dados, unidades de máquinas automáticas de processamento de dados, aparelhos de transmissão para rádio e telefone e unidades de armazenamento. Os países para os quais a China mais vendeu os seus produtos foram os mesmos do ano anterior. No que diz respeito aos produtos comprados de outros países pela China, os principais foram os mesmos de 2000. Ademais, os países dos quais a China mais importava produtos foram os mesmos do ano anterior.

Em 2002, a República Popular da China teve um valor total de exportações mais alto do que seu valor total de importações, ou seja, a balança comercial foi favorável pelo terceiro ano seguido de análise. Os produtos mais exportados pela China foram os mesmos do ano anterior, assim como os países para os quais a China mais exportou seus produtos. Já no âmbito da importação, os principais produtos importados foram o petróleo, circuitos integrados monolíticos (digitais), circuitos integrados monolíticos (não especificados), peças

e acessórios para processamento automático de dados e dispositivos ópticos, aparelhos e instrumentos. Os principais países dos quais a China mais importou continuaram sendo os mesmos do ano anterior.

O ano de 2003 contou com Hu Jintao na presidência desde março. A balança comercial havia sido favorável em seu primeiro ano de governo. Pelo quarto ano seguido, os principais países para os quais a China vendia os seus produtos seguiram sendo os EUA, Hong Kong, o Japão, a República da Coreia e a Alemanha. Os principais produtos exportados pela China foram as peças e acessórios para processamento automático de dados, unidades de máquinas automáticas para processamento de dados, máquinas digitais automáticas para processamento de dados e aparelhos de transmissão para rádio e telefone. Já os principais produtos importados pela China foram os circuitos integrados monolíticos (digitais), o petróleo, os circuitos integrados monolíticos (não especificados), as peças e acessórios para processamento automático de dados e os dispositivos ópticos. Os países dos quais a China mais comprou foram o Japão, Taiwan, a República da Coreia e os Estados Unidos.

A balança comercial chinesa foi positiva também no ano de 2004. Os principais produtos que a China exportou em 2004 foram peças e acessórios para processamento automático de dados, máquinas digitais automáticas para processamento de dados, unidades de máquinas automáticas para processamento de dados e aparelhos de transmissão para rádio e telefone. Os países para os quais a China mais vendeu os seus produtos foram os mesmos países dos anos anteriores. Os produtos mais importados pela China foram os circuitos integrados monolíticos (digitais), o petróleo, os dispositivos ópticos, os circuitos integrados monolíticos (não especificados) e as peças e acessórios para processamento automático de dados. Já os países dos quais a China mais importou produtos foram os mesmos do ano anterior.

2005 foi um ano de balança comercial favorável para a China. Os produtos mais exportados pelo país naquele ano foram máquinas digitais automáticas para processamento de dados, peças e acessórios para processamento automático de dados, unidades de máquinas automáticas para processamento de dados e aparelhos de transmissão para rádio e telefone. Os países que mais compraram produtos chineses foram os mesmos dos anos anteriores, do mesmo modo, os produtos mais importados de outros países pela China foram os mesmos do ano anterior. Os países dos quais a China mais importou produtos em 2005 foram o Japão, a República da Coreia, Taiwan e os Estados Unidos.

2006 teve como favorável a balança comercial da China. Os produtos mais vendidos pelo país foram, respectivamente, máquinas digitais automáticas para processamento de dados, aparelhos de transmissão para rádio e telefone, peças e acessórios para processamento

automático de dados e unidades de máquinas automáticas para processamento de dados. Os principais países para os quais a China exportou os seus produtos naquele ano foram os Estados Unidos, Hong Kong, o Japão, a República da Coreia e a Alemanha. Já os produtos mais importados pela China tiveram um novo produto aparecendo no ranking: o minério de ferro. Todavia, os países dos quais a China mais importava produtos continuaram sendo os mesmos países do ano anterior.

No ano de 2007, a balança comercial chinesa continuou favorável. Os principais produtos exportados pela China foram os mesmos de 2006, com um acréscimo dos circuitos integrados monolíticos (digitais) em quinto lugar. Os países para os quais a China mais exportou foram os mesmos do ano anterior. Os produtos que a China mais importou foram, respectivamente, os circuitos integrados monolíticos (digitais), o petróleo, os dispositivos ópticos, o minério de ferro e os circuitos integrados monolíticos (não especificados). Os países dos quais a China mais comprou produtos foram o Japão, a República da Coreia e Taiwan.

Em 2008, o país asiático contou com a balança comercial positiva novamente. Os produtos mais exportados pela China foram, respectivamente, máquinas digitais automáticas para processamento de dados, aparelhos de transmissão para rádio e telefone, peças e acessórios para processamento automático de dados, partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha e dispositivos ópticos. Os países para os quais a China mais vendeu os seus produtos em 2008 foram os mesmos de 2007. Os produtos mais importados pela China foram o petróleo, os circuitos integrados monolíticos (digitais), o minério de ferro e dispositivos ópticos. Já no que diz respeito aos principais países dos quais a China importava produtos, eram os mesmos do ano anterior.

A balança comercial da China foi positiva em 2009. Os principais produtos exportados pelo país foram os mesmos do ano anterior, com exceção dos dispositivos ópticos, que foram ultrapassados pelos circuitos integrados monolíticos (digitais). Os principais países para os quais a China exportou seus produtos naquele ano foram os mesmos países de 2008. Já os principais produtos importados pela China foram, respectivamente, os circuitos integrados monolíticos (digitais), o petróleo, o minério de ferro, os dispositivos ópticos e os circuitos integrados monolíticos (não especificados). Novamente, os países dos quais a China mais importava produtos foram em primeiro lugar o Japão e em segundo lugar a República da Coreia.

Fechando a primeira década de análise, o ano de 2010 teve como positiva a balança comercial da China. O presidente seguia sendo Hu Jintao. Os principais produtos exportados pelo país foram máquinas digitais automáticas para o processamento de dados, aparelhos de

transmissão para rádio e telefone, peças e acessórios para processamento automático de dados, partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha e navios de carga e outras embarcações. Os principais países para os quais a China mais exportou os seus produtos foram os mesmos dos anos anteriores: Estados Unidos, Hong Kong, Japão, República da Coreia e Alemanha. Os produtos que a China mais importou naquele ano foram, respectivamente, o petróleo, os circuitos integrados monolíticos (digitais), o minério de ferro, os dispositivos ópticos e os circuitos integrados monolíticos (não especificados). Os três países dos quais a China mais importava eram o Japão, a República da Coreia e Taiwan.

O ano de 2011 teve a balança comercial chinesa novamente favorável. Os países para os quais a China mais exportava seguiram sendo os mesmos dos anos anteriores, assim como os países dos quais a China mais importava produtos também foram os mesmos do ano anterior. Quanto aos produtos que a China mais vendia na época, eles eram, respectivamente, máquinas digitais automáticas para processamento de dados, aparelhos de transmissão para rádio e telefone, partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha, navios de carga e outras embarcações e, por fim, peças e acessórios para processamento automático de dados. Já os produtos que a China mais importava, eram o petróleo, os circuitos integrados monolíticos (digitais), o minério de ferro e os dispositivos ópticos.

Em 2012, a balança comercial chinesa foi positiva, portanto, o país asiático exportou mais produtos do que importou. Os países para os quais a China mais vendia os seus produtos ainda eram os mesmos dos anos anteriores. Os produtos que a China mais exportou em 2012 foram máquinas digitais automáticas para processamento de dados, aparelhos de transmissão para rádio e telefone, circuitos integrados monolíticos (não especificados), partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha e dispositivos ópticos. Os principais países dos quais a China mais importava seus produtos seguiram sendo, respectivamente, o Japão e a República da Coreia. Os produtos que a China mais importava eram petróleo, circuitos integrados monolíticos (não especificados), minério de ferro, dispositivos ópticos e, aparecendo pela primeira vez no ranking, a soja.

2013 marcou o início do governo de Xi Jinping, que continuou na presidência da China até o último ano de análise, 2018. No ano de 2013, a balança comercial chinesa foi favorável. Ademais, pela primeira vez em muitos anos de análise, os principais países para os quais a China exportava os seus produtos mudaram a ordem do ranking, com Hong Kong no topo, seguida dos Estados Unidos, Japão, República da Coreia e Alemanha. Os produtos mais exportados pela China naquele ano foram, respectivamente, máquinas digitais automáticas para processamento de dados, aparelhos de transmissão para rádio e telefone, circuitos

integrados monolíticos (não especificados), partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha e dispositivos ópticos, ou seja, foram os mesmos produtos do ano anterior. Já os produtos mais importados pela China foram circuitos integrados monolíticos (não especificados), petróleo, minério de ferro, dispositivos ópticos e partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha. Os cinco principais países dos quais a China mais importava produtos foram, em 2013, a República da Coreia, o Japão, a China, Taiwan e os Estados Unidos.

O ano de 2014 contou com uma balança comercial positiva para a China. Os produtos que o país mais exportou naquele ano foram, respectivamente, aparelhos de transmissão para rádio e telefone, máquinas digitais automáticas para processamento de dados, circuitos integrados monolíticos (não especificados), artigos de joalheria e partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha. Os países que mais compraram produtos chineses foram os Estados Unidos, Hong Kong, Japão, República da Coreia e Alemanha. Já os produtos mais importados pela China foram petróleo, circuitos integrados monolíticos (não especificados), minério de ferro, automóveis com motor de pistão alternativo e dispositivos ópticos. Os principais países dos quais a China importou seus produtos foram a República da Coreia, o Japão, os Estados Unidos e Taiwan.

Em 2015, a balança comercial chinesa foi novamente positiva, pois a China exportou mais do que importou. Os principais produtos exportados pelo país naquele ano foram aparelhos de transmissão para rádio e telefone, máquinas digitais automáticas para processamento de dados, circuitos integrados monolíticos (não especificados), partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha e aparelhos telegráficos. Os países para os quais a China mais exportou em 2015 foram os mesmos países do ano anterior. Já no que diz respeito aos principais produtos importados pela China, foram os circuitos integrados monolíticos (não especificados), petróleo, ouro em formas brutas não monetárias, minério de ferro e dispositivos ópticos. Os países dos quais a China mais importava foram a República da Coreia, os Estados Unidos, a China, Taiwan e o Japão.

2016 contou com o valor total de exportações superando o valor total de importações chinesas mais uma vez. A balança comercial chinesa foi favorável. Os principais produtos exportados pela China foram os mesmos de 2015, assim como os países para os quais a China mais vendia seus produtos também foram os mesmos do ano anterior. Os produtos mais importados pela China em 2016 foram quase os mesmos do ano anterior, exceto pelos dispositivos ópticos, que foram ultrapassados pelas partes de aparelhos elétricos para

telefonia por linha. Os principais países dos quais a China mais importou foram a República da Coreia, o Japão, Taiwan e os Estados Unidos.

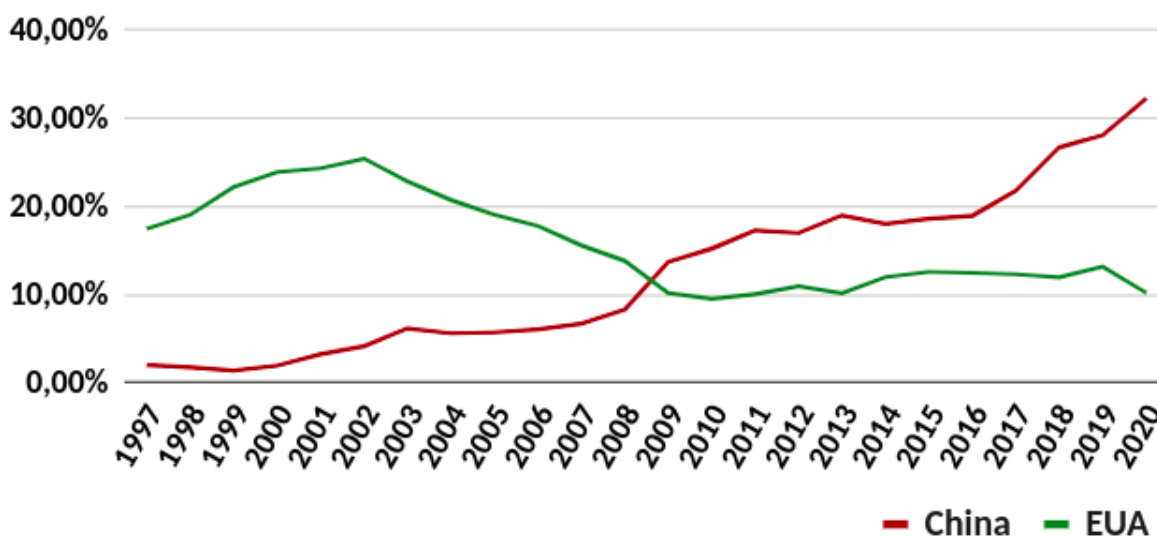
Em 2017, a balança comercial da China foi positiva. Os principais produtos exportados pelo país foram aparelhos de transmissão para rádio e telefone, unidades de armazenamento, peças e acessórios para processamento automático de dados, circuitos integrados monolíticos (digitais) e partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha. Os países que mais compravam produtos chineses eram, em 2017, os Estados Unidos, Hong Kong, o Japão, a República da Coreia e o Vietnã. Os principais produtos importados pela China naquele ano foram circuitos integrados monolíticos (digitais), petróleo, minério de ferro, ouro em formas brutas não monetárias e partes de aparelhos elétricos para telefonia por linha. Já os países dos quais a China mais importou seus produtos foram os mesmos países de 2016.

Finalmente, fechando o último ano de análise da balança comercial chinesa, temos o ano de 2018. A balança comercial da China foi favorável. Os principais produtos exportados pelo gigante asiático foram os mesmos produtos do ano anterior, assim como os cinco países que mais compravam os produtos chineses também foram os mesmos do ano de 2017. Já os principais produtos importados pela China em 2018 foram os circuitos integrados monolíticos (digitais), o petróleo, o minério de ferro, peças e acessórios para processamento automático de dados e o ouro em formas brutas não monetárias. Os principais países dos quais a China importava produtos em 2018 foram os mesmos países de 2017, que, por sua vez, foram os mesmos países de 2016.

Após a análise de quase 20 anos de relações comerciais da China com o mundo foi possível perceber, por exemplo, que seus principais parceiros comerciais dificilmente mudaram ao longo dos anos em análise, mantendo-se no topo os Estados Unidos, o Japão, a República da Coreia e Taiwan. Foi possível perceber também que alguns dos produtos mais importados pela China são produtos exportados pelo Brasil, como o minério de ferro, a soja e o petróleo. Apesar disso, o Brasil não apareceu nenhuma vez no top de cinco principais parceiros comerciais da China ao longo desses 19 anos de análise.

## Considerações finais

### Participação da China nas exportações brasileiras, % sobre valor. De 1997 a 2020



Fonte: Comexstat / Elaboração O Cafezinho.

Figura 6 - Participação da China nas exportações brasileiras, % sobre valor. De 1997 a 2020 (DO ROSÁRIO, 2021)

Com a análise da balança comercial brasileira, uma tendência ao longo dos anos 2000 à 2018 foi possível de ser notada. Como mostra a figura 6, nos anos iniciais da análise os Estados Unidos faziam uma participação considerável nas exportações brasileiras, enquanto a China quase não se destacava como parceira comercial do Brasil. Porém, conforme os anos foram passando, os Estados Unidos foram diminuindo a sua participação nas exportações do Brasil e a China foi se mostrando cada vez mais presente.

Já com a análise da balança comercial chinesa, percebemos que o Brasil não foi mencionado em nenhum momento, nem como país importador de produtos chineses nem como país do qual a China compra produtos. Em outras palavras, o Brasil não foi capaz de se destacar frente a países como os Estados Unidos e o Japão, por exemplo. Mesmo assim, as relações comerciais bilaterais entre o Brasil e a China são de bastante relevância nos últimos anos, visto que ambos são países grandes, populosos e emergentes.



## Referências Bibliográficas

AMATO, Fábio. **Balança comercial registra em 2014 primeiro déficit desde 2000**. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/balanca-comercial-registra-em-2014-primeiro-o-deficit-desde-2000.html>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRANCO, Mariana. **20 anos do real: baixa competitividade faz balança comercial voltar ao negativo**. Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-07/20-anos-do-real-baixa-competitividade-faz-balanca-comercial-voltar-ao>>. Acesso em: 11 maio 2021.

CARBAUGH, Robert J. **International Economics**. 1980.

COHEN, David Joel. **The Beginnings of Agriculture in China: A Multiregional View**. Current Anthropology, p. 273-292, out. 2011. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/256374458\\_The\\_Beginnings\\_of\\_Agriculture\\_in\\_China\\_A\\_Multiregional\\_View](https://www.researchgate.net/publication/256374458_The_Beginnings_of_Agriculture_in_China_A_Multiregional_View)>. Acesso em: 20 abr. 2021.

COMEXVIS. **Governo Federal Brasileiro**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

DENG, Zhenhua; YAN, Zhenhong; YU, Zhizhong. **Bridging the gap on the southward dispersal route of agriculture in China: new evidences from the Guodishan site, Jiangxi province**. Archaeological and Anthropological Sciences, p. 1-10, 12 jun. 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/342540990\\_Bridging\\_the\\_gap\\_on\\_the\\_southward\\_dispersal\\_route\\_of\\_agriculture\\_in\\_China\\_new\\_evidences\\_from\\_the\\_Guodishan\\_site\\_Jiangxi\\_province](https://www.researchgate.net/publication/342540990_Bridging_the_gap_on_the_southward_dispersal_route_of_agriculture_in_China_new_evidences_from_the_Guodishan_site_Jiangxi_province)>. Acesso em: 5 abr. 2021.

DO ROSÁRIO, Miguel. **Comentários sobre a balança comercial brasileira de 2020**. O Cafezinho. Disponível em: <<https://www.ocafezinho.com/2021/01/08/comentarios-sobre-a-balanca-comercial-brasileira-de-2020/>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

DOCUMENTS and resources. **World Trade Organization**. Disponível em: <[https://www.wto.org/english/res\\_e/res\\_e.htm](https://www.wto.org/english/res_e/res_e.htm)>. Acesso em: 2 jun. 2021.

FANG, Cai; GARNAUT, Ross; SONG, Ligang. **China's 40 Years of Reform and Development: 1978–2018.** ANU Press, 2018. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/j.ctv5cgbnk>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GALE, Fred; LOHMAR, Bryan; HANSEN, Jim; TUAN, Francis. **China's Ongoing Agricultural Modernization: Challenges Remain After 30 Years of Reform.** Economic Information Bulletin, n. 51, p. 1-47, abr. 2009. Disponível em: <<https://www.ers.usda.gov/webdocs/publications/44377/eib-51.pdf?v=0>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

GIAMBIAGI, Fabio *et al.* **Economia Brasileira Contemporânea: 1945-2010.** 2. ed., 2011.

HUANG, Jikun; YANG, Jun; ROZELLE, Scott. **Changing food consumption pattern and demand for agri-based industrial products in China: implications for Southeast Asia's agricultural trade.** Agricultural Development, Trade & Regional Cooperation in Developing East Asia, p. 162-210, 2011. Disponível em: <<http://www.eria.org/Chapter 4 China.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

IMF Data. **International Monetary Fund.** Disponível em: <https://www.imf.org/en/Data>. Acesso em: 4 jun. 2021.

JIAO, Xiao-qiang; MONGOL, Nyamdavaa; ZHANG, Fu-suo. **The transformation of agriculture in China: Looking back and looking forward.** Journal of Integrative Agriculture, v. 17, p. 755-764, abr. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S209531191761774X>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

JIAO, Xiao-qiang; MONGOL, Nyamdavaa; ZHANG, Fu-suo. **The transformation of agriculture in China: Looking back and looking forward.** Journal of Integrative Agriculture, v. 17, p. 755-764, abr. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S209531191761774X>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

KISSINGER, Henry. **On China.** Nova York: Penguin Books, 2011.

KRUGMAN, Paul R.; MELITZ, Marc J.; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional.** Pearson, 2014.

MARTELLO, Alexandro. **Com superávit de US\$ 67 bilhões, balança comercial registra em 2017 o melhor resultado em 29 anos.** G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/balanca-comercial-tem-superavit-us-67-bilhoes-em-2017-o-maior-em-29-anos.ghtml>>. Acesso em: 21 maio 2021.

PIO, Carlos. **Relações Internacionais: Economia Política e Globalização.** FUNAG, 2002.

Q3 export surge puts China on track to achieve 5% GDP growth amid COVID-19 pandemic: analysts. **Global Times**, 13 out. 2020. Disponível em: <https://www.globaltimes.cn/content/1203277.shtml>. Acesso em: 2 jun. 2021.

World Bank Group. **Enabling the Business of Agriculture 2019.** Washington, DC.: 21 out. 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10986/31804>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

WORLD Bank Open Data. **The World Bank Group.** Disponível em: <https://data.worldbank.org/>. Acesso em: 3 jun. 2021.

World Integrated Trade Solution (WITS) | Data on Export, Import, Tariff, NTM. **World Integrated Trade Solution.** Disponível em: <<https://wits.worldbank.org/>>. Acesso em: 16 maio 2021.

Worldometer - real time world statistics. **Worldometer.** Disponível em: <<https://www.worldometers.info/>>. Acesso em: 18 maio 2021.

YUCING, GIOVANA GIA. **China: o impacto das reformas econômicas chinesas dentro e fora do país.** Conjuntura Internacional. Disponível em: <<https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2013/09/07/china-o-impacto-das-reformas-economicas-chinesas-dentro-e-fora-do-pais/>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

ZHANG, Jin. Three strategies of capital accumulation in China's agro-food sector: A technological-political-financial accumulation synergy. *The International Journal of Sociology of Agriculture and Food*, v. 25, n. 1, p. 79-96, 22 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.ij saf.org/index.php/ij saf/article/view/16>>. Acesso em: 10 abr. 2021.